



CORREIO BRAZILIENSE

ESPORTES



Com maior delegação da história para uma competição fora do país e dono de favoritismo, Brasil entra nos Jogos Paralímpicos de 2024, na capital francesa, com objetivo de ficar no top-5 e fazer a melhor campanha da história

A Paris brasileira

ARTHUR RIBEIRO*

Na mitologia grega, os Campos Elíseos eram o lugar para onde iam os bem-aventurados, uma espécie de paraíso. Já a Champs Elysées, principal avenida da França, nomeada em alusão ao local mitológico, será o palco para receber outros afortunados: os melhores atletas do mundo. O cartão-postal é o ponto de largada para a cerimônia de abertura dos Jogos Paralímpicos de Paris-2024, a partir das 15h (de Brasília), que vai atravessar o coração da capital até chegar ao Palácio da Concórdia, e apresentar os 4.400 nomes em ação durante o megaevento. O Brasil, claro, é presença certa entre os destaques.

A delegação verde-amarela chegou aos montes para dominar a Cidade Luz. Serão 280 atletas no grupo, formado por 255 esportistas com deficiência, 19 atletas-guia, três calheiros da bocha, dois goleiros do futebol de cegos e um timoneiro do remo. Os brasileiros estarão presentes em 20 das 22 modalidades dos Jogos, ficando de fora apenas no basquete e no rúgbi, ambos para cadeira de rodas.

O número é o maior para representar o Brasil em uma competição fora do país e reforça ainda mais o objetivo de terminar as Paralimpíadas dentro do top-5 do quadro de medalhas pela primeira vez. Para o Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB), a meta é subir ao pódio entre 70 e 90 vezes (**leia no quadro ao lado**) e superar o desempenho de Tóquio-2020 e Londres-2020, quando ficou em sétimo na classificação.

Para abrir a campanha brasileira, os escolhidos para liderar a

Três perguntas para///Mizael Conrado, presidente do Comitê Paralímpico Brasileiro

Alessandra Cabral/CPB

Por que o Brasil é referência nas Paralimpíadas?

A condição que o Brasil chega em Paris, com provável grande resultado e a maior delegação para um torneio fora do país, é graças a uma série de fatores. O primeiro é pelas associações que trabalham pelo desenvolvimento do esporte e a inclusão dos PCDs. Segundo os próprios atletas, que se decidam para serem sempre melhores, além das equipes e treinadores que ajudam. Acredito que o plano estratégico do CPB e das confederações é o que nos trouxe até aqui. Ele foi nosso guia, que resultou na criação dos 72 centros de referência, do festival paralímpico e do camping escolar. Isso dá o caminho do atleta até chegar no alto rendimento e representar o Brasil.

O que vem pela frente?

O caminho do atleta começa no festival, onde a criança descobre o esporte, depois faz a iniciação na escolinha



e começa a competir, passa pelas Paralimpíadas escolares e depois o camping, no qual os jovens atletas vão poder interagir com nossa equipe de alta performance no CT Paralímpico, em São Paulo. Então chega nas competições de base e vai para o altíssimo rendimento. Acreditamos muito em todo esse projeto, mas o melhor é que o futuro promete muito mais. Nossas

delegação como porta-bandeiras foram Beth Gomes, do lançamento de disco, e Gabriel Araújo, da natação, ambos medalhistas em Tóquio-2020.

"Fiquei emocionado. É uma honra máxima ter a oportunidade de estar em uma Paralimpíada, de estar em uma abertura e ainda carregar a bandeira, então fiquei muito feliz. Nem sabia o que fazer quando recebi a notícia, então tive que manter a calma, mas no coração estava gritando, doído para sair pulando e contando para todo mundo. Vou realizar mais um

sonho, que é representar os atletas e toda a nação em um momento tão mágico, que poucos tiveram a oportunidade", conta o nadador.

A esperança de bons resultados não se restringe a poucos nomes. O futebol de cinco, invicto em Paralimpíadas, quer o hexacampeonato, enquanto Carol Santiago (natação), Jovane Guissone (esgrima), vôlei sentado, Alana Maldonado (judô), Claudiney Batista (atletismo), Bruna Alexandre (tênis de mesa), Fernando Rufino (canoagem) e Petrucio

escolinhas hoje atendem 7 mil estudantes, e eles serão nossa realidade daqui alguns anos. O Brasil agora precisa só olhar para frente, porque o caminho da evolução e do desenvolvimento está traçado. O futuro é promissor.

Expectativa para Paris?

Esse ciclo foi mais curto, de apenas três anos, mas nós trabalhamos muito, desde os atletas, equipes multidisciplinares e profissionais do CPB. Nossa expectativa é a melhor possível. O grande termômetro que temos para os Jogos Paralímpicos são os últimos Mundiais, e o Brasil foi destaque, especialmente nas modalidades que colocam mais medalhas em disputa, como atletismo, que fomos vice-campeões, e natação. Em outros esportes também tivemos resultados expressivos. A meta, formulada em 2017, é de conquistar entre 70 e 90 medalhas e ficar entre os oito primeiros, mas nossa real expectativa é fazer em Paris a melhor campanha do Brasil em todos os tempos

casa. Com um pedaço da Torre Eiffel, as medalhas terão inscrições em braille e guizos para diferenciar ouro, prata e bronze.

Chegando de um ciclo curto, de apenas três anos, mas com bom desempenho nas principais competições, o Brasil tem outro sonho em Paris: a 400ª medalha. Na história dos Jogos Paralímpicos, são 109 ouros, 132 pratas e 132 bronzes, totalizando 373. Ou seja, bastam 27 para chegar ao número histórico.

Dia de festa

O espetáculo de abertura, idealizado pelo diretor artístico Thomas Jolly, dá início ao evento que recorre a Paris como a capital do esporte. Pela primeira vez na história, assim como nas Olimpíadas, o evento acontece fora de um estádio. Ao longo do percurso, as apresentações artísticas vão passar a mensagem de inclusão e acessibilidade, até mesmo como forma de crítica para Paris, que enfrenta críticas pela falta de locais acessíveis. Por outro lado, a Vila Olímpica foi completamente adaptada para receber os atletas.

Serão cerca de 30 mil espectadores nas arquibancadas da Praça da Concórdia, 15 mil na área gratuita da Champs-Elysées e mais 30 mil para o acendimento da pira, ao lado do museu do Louvre. Ao todo, a cidade está preparada para receber 350 mil pessoas com deficiência até 8 de setembro, data do encerramento.

A cerimônia, porém, não terá transmissão na TV aberta e passa apenas no SporTV2, Globoplay e no canal do Comitê Paralímpico no YouTube.

*Estagiário sob supervisão de Víctor Parrini

Como será a abertura

Inovação

Assim como a abertura dos Jogos Olímpicos, a cerimônia da Paralimpíada será ousada com a primeira festa de inauguração fora de um estádio. O objetivo dos organizadores é impactar visualmente os espectadores e destacar "todos os corpos", representados pelos 4.400 atletas das 184 delegações envolvidas no megaevento.

Place La Concorde

Cerca de 30.000 espectadores são aguardados nas arquibancadas da Place La Concorde no coração de Paris, poderão assistir a essa cerimônia de três horas, idealizada por Thomas Jolly, diretor artístico de Paris-2024, que dará início aos primeiros Jogos Paralímpicos organizados na França. A Paralimpíada estreou em Roma-1960.

Champs-Elysée ao Louvre

Outras 15 mil pessoas poderão assistir ao desfile dos atletas em uma área gratuita na parte baixa da avenida Champs-Elysées, a mais importante da França. Outros 30 mil felizardos acompanharão de perto a parte final da festa, com a cerimônia de acendimento da pira paralímpica, ao lado do Museu do Louvre, cartão-postal da cidade.

Segredos

Além do desfile dos atletas das delegações, também haverá apresentações artísticas, consideradas "inéditas", mas guardadas a sete chaves pela organização da cerimônia. Para as atrações, foram distribuídos quatro palcos pelo percurso entre a avenida Champs-Elysées e a Place La Concorde.

Acessibilidade

Assim como locais de competição, a Champs-Elysées foi adaptada com asfalto para facilitar o deslocamento de atletas. Outras novidades tanto para a inauguração quanto para as disputas são a implementação da a LSF (língua de sinais da França) e audiodescrição em inglês e francês. Cerca de 15 mil agentes de segurança foram mobilizados para a abertura.